



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESPAÇOS NÃO FORMAIS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriana Azevedo Vimercati Pirovani^{1*}, Karla Maria Pedra de Abreu¹, Fábio José Flor Pedroti¹,

1. Instituto Federal do Espírito Santo Campus de Alegre. * correspondência adriana.pirovani@gmail.com

Educação ambiental/Oral

A educação em espaços não formais é ainda um desafio para muitos docentes, no entanto, estes podem otimizar o ensino de ciências naturais, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. Este trabalho teve por objetivo caracterizar a utilização do espaço não formal Viveiro de Mudanças e Orquidário “Professor Gilvôn Mapeli” como alternativa para a sensibilização na Educação Ambiental (EA) via análise das atividades realizadas no mesmo. A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Miguel de Sanctis” localizada em Guaçuí-Espírito Santo. Após uma parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *Campus* de Alegre houve a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nessa instituição, permitindo a inserção e atuação de sete estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Ifes *Campus* de Alegre, propiciando a realização de várias atividades, dentre elas a construção do Viveiro de Mudanças e Orquidário. Foi realizada a compilação dos dados apresentados em relatórios e publicações (cada publicação utilizou meios próprios de abordagem dos dados) dos pibidianos armazenados no acervo digital do Laboratório de Ensino de Ciências do Ifes *Campus* de Alegre. Foram realizadas dez atividades pedagógicas voltadas para a EA, envolvendo 650 alunos entre 2012-2015 e utilizando, em geral, o ensino de Botânica como precursor na abordagem quanto à importância da preservação do meio ambiente. Os dados apontam que as atividades desenvolvidas geraram aprendizagem aproximando os estudantes do ambiente natural e das questões ambientais. O espaço apresentou-se como relevante alternativa para o ensino de conteúdos da Biologia ligados à ecologia e biodiversidade e principalmente para a sensibilização e promoção da Educação Ambiental. A partir da análise do espaço do viveiro, foi verificado que novas propostas de ensino podem ser elaboradas de forma que o mesmo seja fonte instigadora de motivação e promoção da EA.

Os autores agradecem a Capes pela concessão de bolsas de Iniciação à Docência e a escola “Monsenhor Miguel de Sanctis”.